

O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA FORMAÇÃO EM PESQUISA

Rebeca Szczawlinska Muceniecks Ferreira¹
Adriane Knoblauch²

RESUMO

Este artigo discute o potencial formativo da pesquisa na formação inicial de professores, em especial durante a realização do estágio curricular obrigatório. Com o objetivo de articular uma discussão que integre a contribuição teórica de pesquisadores que atuam na área da formação docente à perspectiva reflexiva possibilitada pela experiência prática, o texto relata duas propostas de estágio curricular que foram colocadas em prática durante o período de pandemia, nas quais privilegiou-se a pesquisa como princípio formativo. Entre os resultados alcançados, evidenciam-se que a formação inicial de professores é período fundamental para construção da identidade profissional docente e que a formação em pesquisa pode contribuir para a consolidação dessa identidade, principalmente quando utilizada nas práticas de estágio.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio. Pesquisa. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo contribuir com o debate sobre o potencial formativo da pesquisa na formação inicial de professores, por meio da discussão de duas experiências que ocorreram na disciplina Prática Pedagógica B: Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia da UFPR nos anos de 2020 e 2021.

Para alcançar o objetivo anunciado, o texto inicia refletindo acerca da pesquisa como um dos princípios da formação de professores e possível pilar na construção da identidade do

¹ Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN) do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do GEPPEDOC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Escolares, Docência e Cultura). E-mail: rebeca_smu@yahoo.com.br

² Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN) do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação e Coordenadora do GEPPEDOC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Escolares, Docência e Cultura). E-mail: adrianeknoblauch@gmail.com



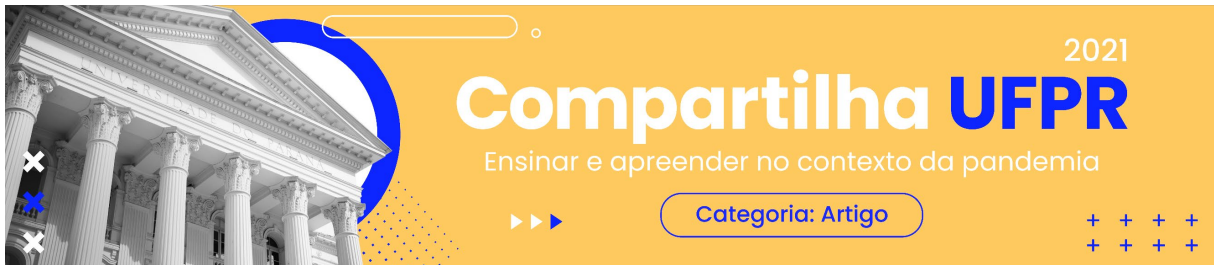
futuro docente. Em seguida, apresenta o relato de duas propostas de plano de trabalho para a oferta do estágio curricular obrigatório, que foram colocadas em prática em turmas ofertadas durante o período de pandemia. Por fim, elenca considerações acerca das possibilidades que a abordagem da formação pela pesquisa abre para as atividades de prática docente no estágio curricular em cursos de formação inicial de professores.

A ideia de organizar a formação docente por meio da pesquisa não é recente, mas ganhou um impulso maior com a Resolução nº 02/2015 do CNE, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores. A resolução indica como um dos princípios da formação docente: “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, Art. 3º, §5º, Inciso V).

Tal princípio é reforçado no capítulo II da referida resolução, que trata da base comum dos cursos em função do perfil do egresso que se deseja, ou seja, que os cursos possam conduzir professores e futuros professores à “construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (BRASIL, 2015, Art. 5º. Inciso V).

Vale ressaltar que a pesquisa, como um princípio formativo, está bastante alinhada com o espírito da resolução como um todo, que aponta para a práxis enquanto especificidade do trabalho docente e sua expressão de articulação entre teoria e prática (DOURADO, 2015). Em outras palavras, a formação, tanto inicial como continuada, deve considerar que a práxis é a própria especificidade da prática docente e os processos que envolvem pesquisa são favorecedores dessa dimensão.

Santos (2007) advoga que há controvérsias em relação à formação do professor pesquisador no que se refere à formação e também ao trabalho do professor. Segundo a autora, no campo da formação docente, há aqueles que consideram que a atividade de ensinar é distinta da atividade de pesquisar e que, portanto, formar o pesquisador seria diferente de formar o professor. Mas, há outros que defendem que a pesquisa pode ser um elemento importante do trabalho docente ao identificar problemas no ensino e possibilidades de superação a partir de um olhar metódico, com base na literatura e na experiência docente.

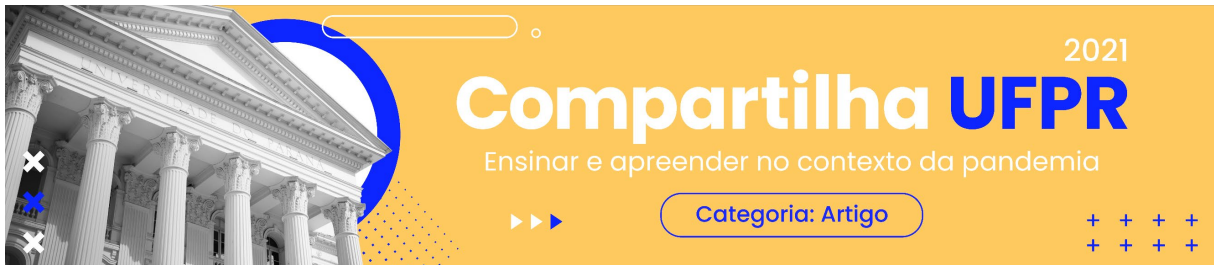


Essa segunda perspectiva merece ser analisada com cautela, pois a pesquisa educacional não pode ser reduzida à busca de soluções para problemas cotidianos. Ainda que esta seja uma dimensão importante da pesquisa educacional, não é a única. De todo modo, a discussão sobre a inclusão da pesquisa como um elemento importante a ser considerado na organização dos cursos de formação de professores, mais do que um modismo pedagógico, revela novas perspectivas para a formação docente. Nas palavras da autora, esse debate evidencia

[...] que o trabalho docente exige questionamentos constantes e a busca de soluções criativas para os problemas levantados. A ênfase nesse tipo de formação está no desenvolvimento de uma **atitude investigativa** por parte do professor, detectando problemas, procurando, na literatura educacional, na troca de experiência com os colegas e na utilização de diferentes recursos, soluções para encontrar formas de responder aos desafios da prática, independentemente de se atribuir ou não o rótulo de pesquisa a esse tipo de atividade (SANTOS, 2007, p. 24, grifos das autoras).

Ludke (2007) contribui com o debate alertando que não basta uma atitude reflexiva do professor para definir seu trabalho como pesquisa. Se cairmos nesse reducionismo, corremos o risco de restringir a pesquisa e a autonomia do professor aos limites da sala de aula. Ao contrário, argumenta a autora, toda pesquisa envolve um componente crítico que é acessado por meio de sólida formação teórica, aliada aos componentes éticos e políticos do trabalho docente.

Em nossa análise, o teor da Resolução nº 2/2015 caminha na mesma direção apontada por Santos (2007) e Ludke (2007) e o estágio obrigatório pode ser um espaço importante para articular pesquisa e formação docente, pois o mesmo não é visto como um momento de aplicação de técnicas ou como treino de habilidades para o magistério, ao modo da perspectiva da Racionalidade Técnica (PÉREZ GÓMEZ, 2000). Ao contrário, pode ser apreendido como uma possibilidade de colocar o estagiário em contato com a realidade escolar, relacionando ensino e pesquisa, contribuindo para que ele compreenda, de forma crítica, seu futuro trabalho docente e construa relações mais amplas sobre o fenômeno educativo (LIMA; COSTA, 2014).



2 O ESTÁGIO CURRICULAR E A PANDEMIA

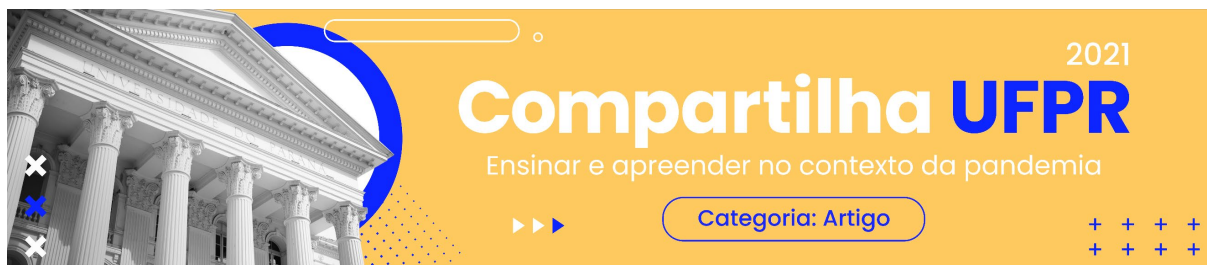
Em 2020 o mundo foi assolado por uma pandemia causada pelo vírus COVID-19. Em virtude da sua rápida disseminação e de seu alto índice letal, medidas de isolamento social foram tomadas no mundo todo, de modo que escolas e universidades foram fechadas para evitar aglomeração de pessoas e aumento de contágio, recorrendo ao uso de recursos e tecnologias alternativas para dar continuidade às atividades de ensino.

Em resposta a esta necessidade, em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934, que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo, incluindo a dispensa da obrigatoriedade do cumprimento do mínimo de dias letivos na Educação Básica e na Educação Superior no corrente ano. Para regulamentar a organização de atividades remotas para escolas e universidades, o Conselho Nacional de Educação publicou no mesmo mês o parecer CNE/CP nº 5/20201.

Para os estágios em docência do curso de Pedagogia, o isolamento social trouxe dois principais desafios que estão relacionados: a impossibilidade de realização das atividades do estágio em sala de aula nas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, locus privilegiado de atuação dos estagiários como possibilidade de articulação teoria e prática, e, por consequência, a necessidade de reorganização de todas as atividades para o modo remoto, sem o contato com a realidade escolar diretamente.

A ementa da disciplina Prática Pedagógica B: Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental prevê o desenvolvimento da “Análise crítica da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, na Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento da ação docente em projetos de intervenção pedagógica na perspectiva da pesquisa, ação e reflexão.” Como garantir a realização dessa ementa de forma remota e sem contato com as escolas? (UFPR, 2018, s/p).

Avaliamos que atividades envolvendo pesquisas, além de estarem articuladas com nossa concepção de formação docente, poderiam ser uma forma de aproximar nossas alunas estagiárias às atividades docentes e ao reconhecimento do cotidiano escolar articulado ao contexto social mais amplo. Dessa forma, serão discutidas na sequência, duas propostas



desenvolvidas em 2020 e 2021 que organizaram o estágio em docência a partir de atividades de pesquisa.

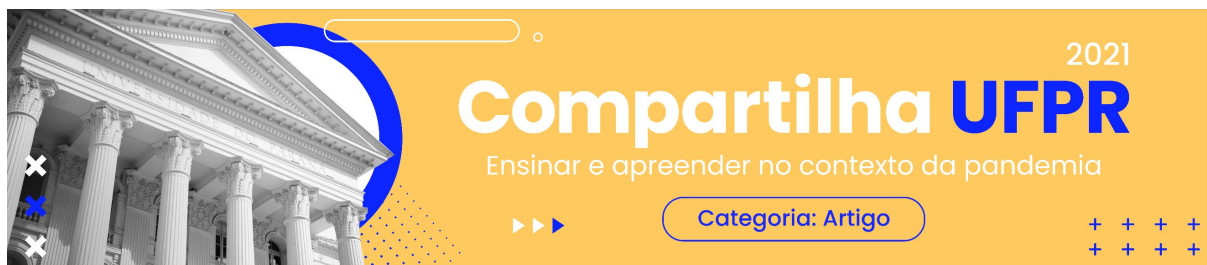
3 RELATO SOBRE A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

Zeichner (1993) pontua diversas possibilidades de incluir a pesquisa na formação docente, desde a leitura de pesquisas já realizadas até a participação em pesquisas e grupos de pesquisas por meio de estudos etnográficos ou pesquisa-ação. A pesquisa como procedimento importante para o estágio em docência também já foi apontada em várias ocasiões (GHEDIN; ALMEIDA, 2007; PIMENTA; LIMA, 2005; LIMA; COSTA, 2014, por exemplo).

De modo geral, as contribuições da pesquisa para a formação docente, sobretudo quando articulada aos processos de estágio curricular, caminham na direção de contribuir com uma formação mais crítica e autônoma dos futuros professores. Por outro lado, também há indicações da possibilidade de articulação da formação inicial com a formação continuada por meio da pesquisa nos estágios, de modo a fortalecer tanto professoras em formação no curso de Pedagogia, quanto as professoras que já estão em serviço e recebem as estagiárias em sua turma (KNOBLAUCH; MORO, 2013).

No entanto, no contexto pandêmico, dada a inviabilidade de frequentar os espaços das escolas, a parceria com as professoras foi impossibilitada. Por isso, em conjunto com uma turma de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental que ocorreu entre maio e agosto de 2021, foi acordada a realização de uma parte da disciplina por meio de um exercício de pesquisa sobre a educação em tempos de pandemia, com a elaboração de um artigo com os resultados da pesquisa.

Não se trata de estudo etnográfico ou pesquisa-ação, como sugerido por Zeichner (1993) e nem de pesquisa colaborativa, como indicado por Knoblauch e Moro (2013), mas a atividade cumpriu em alguma medida alguns requisitos, os quais sugerem que se configura como desenvolvimento de pesquisa, tal como aponta Beillerot (2007, p. 74): “uma produção de conhecimento novo (critério nº 1); uma produção rigorosa de encaminhamento (critério nº 2); uma comunicação de resultados (critério nº 3)”. Em virtude do pouco tempo para a realização



da atividade, ainda que precauções tenham sido tomadas, optou-se por denominar o procedimento como um exercício de pesquisa, tendo em vista que a pesquisa em si exige um rigor metodológico mais cauteloso. De todo modo, novos conhecimentos sobre a educação em contexto de pandemia foram elaborados, como se descreve a seguir.

Após a concordância da turma em desenvolver o exercício de pesquisa, foram apresentados dados organizados a partir do Censo Escolar de 2019 e da PNAD (2019) sobre desigualdades no que se refere à conexão com a internet e aquisição de equipamentos para o ensino remoto, em nível nacional e regional. Além disso, foram apresentados dados da pesquisa realizada pelo GESTRADO³ sobre trabalho docente em tempos de pandemia. Após a constatação da desigualdade digital e da intensificação que a pandemia agregou ao trabalho docente, a turma discutiu sobre o desenvolvimento da pesquisa educacional no país.

Na sequência, organizaram-se em duplas, trios ou quartetos. Cada grupo deveria escolher uma dimensão a ser aprofundada em sua pesquisa, no que se refere à forma como a educação em Curitiba e região metropolitana estava ocorrendo durante o isolamento social, quer no que se refere aos olhares sobre e com as crianças, e/ou famílias e/ou professoras. Após essa primeira definição, os grupos deveriam procurar outras pesquisas já realizadas com o mesmo foco para uma aproximação com o debate para então, definirem seus problemas de pesquisa, objetivos e indicações de encaminhamento metodológico.

Essas primeiras sistematizações foram discutidas com a professora da disciplina e uma estagiária de Prática de Docência, aluna do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR⁴. Após redefinições de problemáticas e objetivos, os grupos elaboraram roteiros para entrevistas ou questionários em consonância com o problema de seu exercício de pesquisa. Esses roteiros também foram discutidos e readequados à proposta. Os grupos foram esclarecidos em relação às questões éticas no desenvolvimento da pesquisa com seres humanos (MAINARDES; CURY, 2019) e termos de consentimento livre e esclarecidos foram elaborados, assim como termos de assentimento para as crianças participantes (CRUZ, 2019). Além disso, houve discussão sobre o desenvolvimento de entrevistas online por meio de

³ Grupo de estudos sobre política educacional e trabalho docente, vinculado à UFMG. Informações em: <https://gestrado.net.br/>

⁴ A doutoranda é Luana Lopes. Ela também contribuiu na organização de todo o trabalho com as etapas de pesquisa descritas anteriormente, a quem agradecemos.



videochamada ou videoconferência e os cuidados éticos que são necessários para o momento da transcrição das entrevistas. Após todas essas orientações, houve a coleta de dados com a realização das entrevistas ou aplicação de questionários. Destaca-se ainda, que crianças e/ou adultos entrevistados eram do convívio ou conhecimento das estagiárias, tendo em vista a necessidade de isolamento social.

As transcrições ou resultados dos questionários foram discutidos com a professora da disciplina e a estagiária de Prática de Docência e categorias de análise foram definidas com cada grupo. Além disso, houve indicação de referências bibliográficas para uma escrita parcial do artigo. Essa escrita parcial também foi lida pela professora da disciplina e a estagiária de Prática de Docência e apontamentos foram feitos para a escrita final do artigo.

Durante as demais atividades da disciplina (discussões teóricas sobre temas relacionados à docência nos anos iniciais do ensino fundamental, análise de videoaulas veiculadas pelo canal do youtube da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e elaboração de planejamentos), não foram raros os momentos em que os grupos traziam para o debate nos encontros síncronos questões que perceberam em suas pesquisas, de modo que a atividade de pesquisa esteve o tempo todo atrelada às demais discussões. No final do cronograma, os grupos apresentaram para suas colegas seus artigos produzidos e houve correlações interessantes entre os diferentes temas.

A turma inicialmente teve 30 estudantes matriculados e ao longo do período houve dois cancelamentos. Foram organizados, então, 10 grupos (entre duplas, trios ou quartetos). Cinco trabalhos tiveram como foco professoras dos anos iniciais. Foram contatadas professoras de escolas particulares e públicas dos municípios de Curitiba, Fazenda Rio Grande, Agudos do Sul, Araucária e Colombo. Em alguns casos, ocorreram entrevistas e em outros foram disponibilizados formulários do Google Forms para questionários.

Dois trabalhos tiveram foco em crianças e suas famílias e outros dois apenas em crianças. Nesses casos, foram realizadas entrevistas com os adultos e as crianças (entre 6 e 10 anos de idade) e também foi solicitado a produção de desenhos pelas crianças. Aqui, o público-alvo foram famílias e crianças de São José dos Pinhais, Almirante Tamandaré, Curitiba e Pinhais tanto de escolas públicas como privadas. O último artigo trouxe o trabalho de uma pedagoga que atua em uma instituição de proteção social especial em Curitiba. Percebe-se,



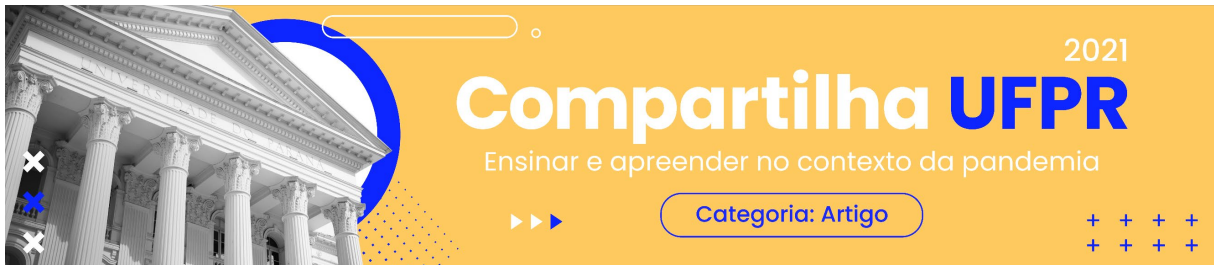
então, que o exercício de pesquisa da turma conseguiu abranger uma grande diversidade tanto no que se refere às redes de ensino, quanto às temáticas escolhidas e idade das crianças, localização geográfica e renda econômica dos participantes.

Além da desigualdade educacional que a pandemia reforçou devido ao acesso desigual aos equipamentos e conexão com a internet, assim como a intensificação do trabalho docente com o trabalho remoto, já apontado por outras pesquisas, o conjunto de pesquisas desenvolvidas pela turma trouxe outras conclusões interessantes. A primeira é que em nenhum momento as crianças foram ouvidas sobre o que poderia ser feito. Redes públicas de diferentes municípios e escolas particulares com portes diversos e propostas pedagógicas distintas reorganizaram suas atividades desconsiderando o que as crianças estavam pensando e desejando. Nesse caso, não houve diferença entre o tamanho da rede ou a proposta pedagógica da escola (mais tradicional ou mais progressista) para uma escuta atenta das crianças. A totalidade delas relatou descontentamento em relação ao ensino remoto e saudades da convivência com outras crianças.

No que se refere às famílias, por um lado houve uma aproximação por parte delas da vida escolar das crianças, tendo em vista a necessidade de acompanhamento das atividades remotas, o que não ocorria de forma tão intensa no ensino presencial antes da pandemia. Mas, por outro, houve descompasso entre a forma de encaminhamento pedagógico proposto pelas escolas e a forma como as famílias conseguiam auxiliar as crianças, sendo invariavelmente este último um modo mais tradicional de ensino. Além disso, as pesquisas destacaram que as mães foram mais sobrecarregadas nesse processo, reforçando condições desiguais de gênero no ambiente doméstico, tradicionalmente já presente em nossa sociedade patriarcal.

Por fim, quanto ao trabalho das professoras e pedagogas, o conjunto das pesquisas aponta para um processo bastante confuso de reorganização das atividades durante o isolamento social. A passagem das atividades presenciais para modelos remotos ou à distância ocorreu por um processo apressado e de tentativa e erro, de modo que em 2021 há uma maior maturidade em relação ao que aconteceu em 2020. Houve um aumento exacerbado da sobrecarga de trabalho em todas as situações, mas essa intensificação foi mais significativa nas escolas particulares.

Desta forma, considera-se que esse exercício de pesquisa contribuiu para uma aproximação com a realidade escolar em tempos de pandemia, bem como, para sua análise



crítica, contemplando diversos olhares (docentes, crianças e famílias). Além disso, a participação nesse exercício (confronto com a realidade a partir de fundamentação teórica) propiciou o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica tão necessária à atividade docente, tendo em vista que:

O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter (LUDKE, 2007, p. 51).

4 RELATO SOBRE A SEGUNDA EXPERIÊNCIA

Conforme mencionado anteriormente, a oferta da disciplina Prática Pedagógica B: Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2020, trouxe como principal desafio o enfrentamento do novo cenário decorrente da pandemia causada pelo vírus da COVID-19. A suspensão das aulas e atividades presenciais, tanto na rede regular de ensino, que se configura como o campo de estágio, quanto na universidade, exigiu readequações para que a formação por meio do estágio curricular pudesse ocorrer em meio a esta nova realidade.

Estas readequações foram idealizadas com a preocupação de garantir, por um lado, o direito dos estudantes de permanecerem em formação durante o período de pandemia, mas, ao mesmo tempo, assegurar a qualidade de seu percurso formativo. Dessa forma, ao construir uma linha de ação pautada nos princípios da disciplina, ou seja, na “análise crítica da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental” e no “desenvolvimento da ação docente em projetos de intervenção pedagógica na perspectiva da pesquisa, ação e reflexão” (UFPR, 2018, s/p), a formação por meio da pesquisa tornou-se o caminho coerente a ser seguido.

Assumimos que estes princípios relacionam-se diretamente com a reflexão sobre a práxis docente e sobre a centralidade que a pesquisa desempenha na docência, pois articulam os processos de investigação com a construção do saber docente, sendo que este saber se constrói na experiência concreta na escola. Conforme Ghedin e Almeida (2007, p.9) afirmam, “é possibilitar ao professor em formação inicial compreender que o conhecimento é elaborado



na prática a partir das teorias educacionais que possibilitam a reelaboração das próprias teorias, que sustentam as práticas educativas”.

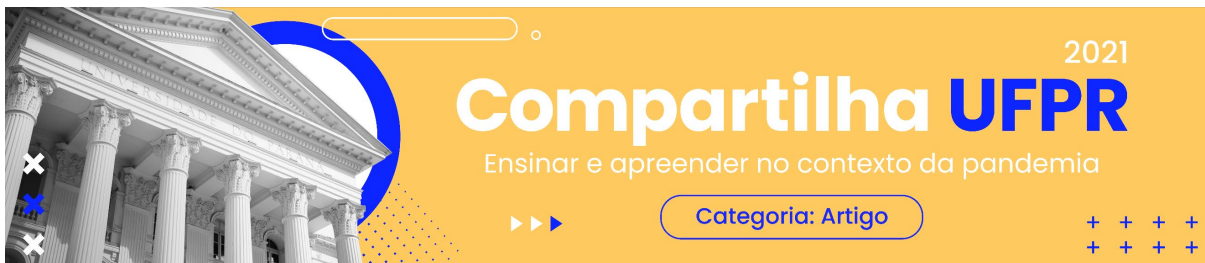
Porém, ponderar sobre a realização do estágio curricular em uma situação de suspensão das atividades presenciais, sob a perspectiva da formação em pesquisa, nos possibilitou identificar algumas limitações e possibilidades de abordagem, as quais descreveremos a seguir.

A primeira limitação encontrada traduziu-se na fragilidade dos dados conhecidos acerca da realidade concreta imposta pela situação. Esta fragilidade foi identificada em diversos elementos: a) Na temporalidade, pois não havia a possibilidade de previsão da duração do período de afastamento das atividades presenciais. b) Nos processos institucionais envolvidos para a realização das atividades de ensino, em suas diversas instâncias. Vale ressaltar que enquanto as escolas da rede básica buscavam orientação e respaldo dos poderes municipais, estaduais e federal, a universidade também procurava ajustar-se às regulamentações provisórias e assegurar legitimidade aos processos instaurados para o exercício das atividades remotas. c) A realidade escolar brasileira, com carências materiais e de acesso aos recursos necessários para acompanhar o movimento que se colocava em curso.

Além dos desafios assinalados acima, marcados pelas incertezas e pelo caráter de imprevisto da pandemia, ressaltamos como relevante a impossibilidade dos estagiários vivenciarem a experiência da prática e do contato direto com a escola, de poderem observar as práticas pedagógicas mediadas e as relações estabelecidas entre crianças, professores e comunidade escolar, bem como, planejarem e aplicarem um projeto de intervenção pensado a partir da realidade específica de seu campo de estágio.

As potencialidades, por sua vez, também puderam ser encontradas no desenvolvimento da prática do estágio curricular no contexto da pandemia, mesmo após a constatação das limitações relatadas. Entre elas, podemos mencionar a possibilidade de aprofundamento teórico-metodológico no processo de planejamento e o conhecimento de realidades escolares distintas, a partir da utilização de recursos tecnológicos, tendo como base a perspectiva da formação pela pesquisa. Este olhar prolongado sobre o objeto poderia ser benéfico ao processo de formação pois, conforme nos relembra Catani (2010, pp78-79):

O modelo predominante de desenvolvimento dos conhecimentos científicos ou acadêmicos, na área educacional, tem sugerido uma rápida assimilação de



informações, de lógicas de argumentação, de conceitos e de vocábulos que, no meu entender, não favorece a apropriação detida das várias contribuições de autores e teorias que podem nos auxiliar na compreensão dos nossos problemas relativos à escola e aos processos formadores.

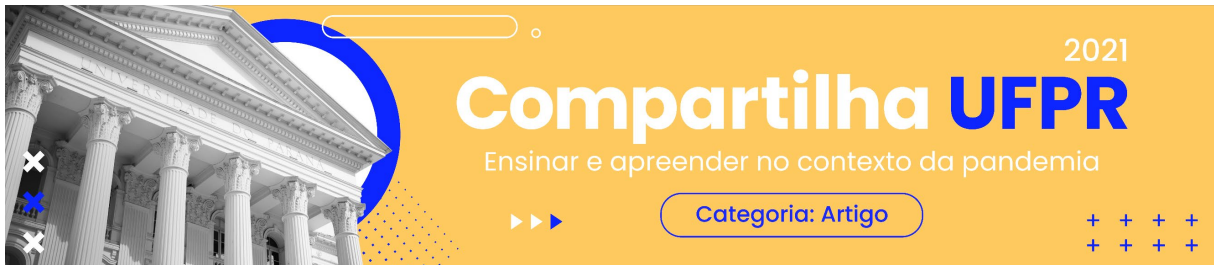
Dessa forma, a partir da discussão com a turma sobre as limitações e possibilidades do desenvolvimento da disciplina no contexto relatado, e com a concordância dos estudantes envolvidos, as atividades propostas no decorrer desta oferta de estágio assumiram a pesquisa como caráter central em suas proposições, instigando o espaço para a investigação.

As atividades foram organizadas em dois momentos. No primeiro, após a discussão coletiva de textos de fundamentação teórica, foi proposta a elaboração de uma pesquisa bibliográfica e documental envolvendo os três temas a seguir: a) reflexões sobre a criança e a infância; b) a organização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Curitiba (busca de documentos que regem a organização dos espaços e do trabalho pedagógico, investigação sobre as estratégias do município para a continuidade das atividades escolares e sistematização de relatos de experiência); c) docência e pandemia (conhecimento do posicionamento de diversas representações educacionais acerca dos encaminhamentos das escolas).

Alguns questionamentos foram feitos para orientar a pesquisa: Que doença é esta? Como afeta a sociedade como um todo, as escolas, os alunos? O distanciamento físico pode ser superado por meio das tecnologias vigentes? Alunos e professores possuem acesso e domínio dessas tecnologias? Governos e instituições podem suprir as faltas? Quais são as implicações pedagógicas? E para a saúde física e mental? Os estudantes se organizaram em grupos de dois a quatro integrantes e registraram os resultados obtidos após a realização da pesquisa.

No segundo momento das atividades, objetivava-se possibilitar a reflexão sobre a prática pedagógica a partir de um movimento de observação mediada pela pesquisa, compreendendo que “o estágio é uma instância de apreensão do ponto de vista do outro e de sua experiência como compreensão dialógica” (FONTANA, 2013, p.153). Dessa forma, foi proposto um exercício de pesquisa envolvendo uma sequência de etapas interligadas, que serão descritas na sequência.

Durante a primeira etapa da disciplina, foi identificado que o município de Curitiba utilizou como uma das principais estratégias pedagógicas para o período de suspensão das

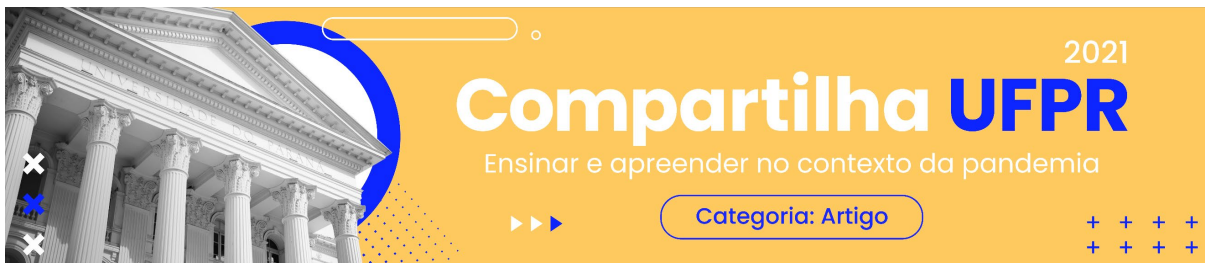


atividades presenciais, a transmissão de videoaulas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir do levantamento do material disponibilizado pela prefeitura, os estudantes se organizaram em grupos e selecionaram, para cada grupo, quatro videoaulas para analisar, sendo duas do componente curricular de Língua Portuguesa e duas de Matemática.

Foi organizado um quadro de referência estabelecendo os aspectos a serem analisados (técnicos, metodológicos, conceituais, consideração dos docentes acerca dos conhecimentos prévios dos alunos, heterogeneidade da turma, protagonismo dos alunos nas atividades, dinâmica, capacidade de despertar e manter o interesse, acompanhamento e avaliação do processo, entre outros).

A análise inicial realizada pelos grupos possibilitou uma discussão acerca de como as opções metodológicas do professor em sala de aula refletem suas concepções teórico-metodológicas e devem estar coerentes com as escolhas pedagógicas e ideológicas (qual sujeito está sendo formado, para qual escola e para qual sociedade?). A partir dessa reflexão, os estudantes procederam em uma investigação buscando conhecer escolas que desenvolvessem propostas pedagógicas diferenciadas, para além do contexto da pandemia. Os grupos apresentaram o trabalho de diversas escolas com propostas relevantes, como a Escola da Ponte (Portugal), Projeto Âncora (Cotia/SP), Projeto Odé Kayodê (Goiás/GO) e Escola Vila (Fortaleza/CE), todas situadas em localidades distintas, ou seja, devido a oferta remota da disciplina, com o uso de tecnologias, a observação destas práticas foi possível e redimensionou o alcance da pesquisa, que antes estava limitada ao município local do campo de estágio.

A última etapa deste exercício investigativo consistiu na eleição de uma perspectiva teórica para aprofundamento e subsequente construção de um projeto de intervenção. A perspectiva escolhida em concordância com a turma, foi a Pedagogia Histórico-Crítica, sistematizada pelo educador brasileiro Dermeval Saviani e, posteriormente, tendo uma didática proposta por João Luiz Gasparin na obra Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Após um período de pesquisa bibliográfica acerca desta teoria pedagógica, os estudantes revisitaram o quadro analítico sobre as videoaulas e elaboraram uma proposta de um projeto de intervenção.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a articulação entre ensino e pesquisa como necessária, compreendemos que a formação do professor pesquisador deve ser iniciada na universidade, em sua formação inicial, oportunizada a partir das disciplinas, da iniciação científica, de projetos que promovam a interação com sujeitos que já desenvolvem pesquisas, que participam de grupos de pesquisa e sistematizam atividades de investigação.

Ghedin e Almeida (2007) fazem a crítica de que mesmo dentro das universidades, onde seria o local ideal para o desenvolvimento da pesquisa e de formação de pesquisadores, o espaço para este fim é limitado e que, após a formação inicial, no âmbito da rede regular da educação básica, não há condições concretas favoráveis para que o docente desenvolva pesquisa articulada à sua prática.

Pimenta e Lima (2005) também contribuem para a discussão sobre as limitações que envolvem o desenvolvimento do docente como pesquisador na rede básica:

Considerando a importância dessa perspectiva, é necessário, no entanto, apontarmos para alguns de seus limites. São eles de natureza política: quais as condições que a escola pública oferece para espaços de reflexão coletiva e de pesquisa por seus profissionais? É possível criar e desenvolver uma cultura de análise nas escolas cujo corpo docente é rotativo? [...] São limites também de natureza teórico/metodológica: quais as possibilidades efetivas de o professor pesquisar a prática? Quais aportes teóricos e metodológicos são necessários para que desenvolva pesquisas? Como as teorias são consideradas nessa perspectiva? A análise da prática está sendo realizada para além de si, criticamente, com critérios externos de validade do conhecimento produzido? (PIMENTA; LIMA, 2005, p.17).

Essas críticas fortalecem nossa argumentação de que o estágio curricular, como momento privilegiado de construção de identidade docente, deve estar permeado por princípios investigativos. O docente deve compreender que tipo de pesquisa realizará, utilizar uma metodologia consistente e clara e contribuir para a construção de um novo conhecimento, caso contrário, a defesa do conceito de um professor pesquisador se enfraquece e torna-se vazia, redundando na racionalidade técnica que implica no conceito de um professor pesquisador que apenas busca a solução imediata de problemas.

A perspectiva da pesquisa na formação inicial e no estágio curricular, de uma maneira específica, configura-se como uma oportunidade de, na construção da identidade do futuro



docente, imprimir as características necessárias à postura crítica e investigativa que levará o professor, a partir de uma inquietação, investigar e buscar soluções, pautado por referenciais teóricos consistentes e coerentes metodologicamente. Em uma perspectiva dialética, o novo conhecimento construído realimentará a relação estabelecida entre a teoria e a prática e fortalecerá os fundamentos da área de pesquisa.

Esta perspectiva está diretamente relacionada à emancipação do docente. A pesquisa por si só não garante a autonomia do professor, mas se desenvolve “a partir das modificações das diferenças nas práticas pedagógicas e nas aspirações sociais dos docentes. Portanto, é necessário um compromisso social e uma definição política clara por parte do docente na busca de sua autonomia” (GHEDIN; ALMEIDA, 2007, p.14).

Mediante o contexto pandêmico, que exigiu a interrupção das atividades presenciais nas escolas e universidades e, conseqüentemente, a reorganização do estágio curricular, por meio de ações que pudessem ser realizadas remotamente, as experiências descritas neste texto reforçam a compreensão da pesquisa como um princípio formativo que possibilitou o desenvolvimento de atividades que aproximaram os estudantes de práticas docentes e do reconhecimento do cotidiano escolar, bem como das relações estabelecidas entre os diversos sujeitos que compõem suas práticas.

A escolha desta abordagem, beneficiada pelo uso das tecnologias e de recursos remotos, contribuiu para que as limitações conjunturais pudessem ser, em certa medida, superadas, e os objetivos da disciplina lograssem ser alcançados, possibilitando a aproximação dos estudantes às práticas docentes na escola em uma articulação ao contexto social mais amplo. É importante ressaltar que não pretendemos subestimar a importância da prática presencial nos cursos de formação inicial em situações sanitárias controladas, mas destacar as potencialidades encontradas mediante a situação concreta enfrentada durante o período em questão.

Concluimos que as experiências que resultaram da disciplina de estágio em docência durante os anos de 2020/21 evidenciaram que a formação inicial de professores é período fundamental para construção da identidade profissional docente e a formação em pesquisa pode contribuir para a consolidação dessa identidade, principalmente quando utilizada nas práticas de estágio.



REFERÊNCIAS

BEILLEROT, J. A “pesquisa”: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2007. p. 71-90.

BRASIL. MEC/CNE/CP. **Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em set. 2021.

BRASIL. MEC/CNE/CP. **Resolução 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm Acesso em set. 2021.

CATANI, Denice. Por uma pedagogia da pesquisa educacional e da formação. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 77-92, maio/ago. 2010. UFPR.

CRUZ, S. H. V. Questões éticas na pesquisa com crianças, adolescentes ou pessoas em situação de diminuição de capacidade de decisão. In: ANPED. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. p. 46-51.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, 2015.

FONTANA, Roseli A. Cação. O estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental: apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. **Olh@res**, Guarulhos, v. 1, n1, p. 141-162, maio. 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.



GHEDIN, E. e ALMEIDA, W. A. Fundamentos epistemológicos do desenvolvimento do ensino com pesquisa. **Poiésis Pedagógica**, v. 5, 2007, p. 9-21.

KNOBLAUCH, A. MORO, C. de S. Estágio em educação infantil: formação compartilhada entre estagiários e professores em serviço?. **Revista PerCursos**. Florianópolis, v. 14, n.26, 2013. p. 87-107.

LIMA, M. S. L.; COSTA, E. A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos: lições do estágio curricular supervisionado. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (org.) **Estágios supervisionados na formação docente: Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 41-67.

LUDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2007. p. 27-54.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, pp. 353-379.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiésis**, v. 3, 2005. p. 5-24.

MAINARDES, J. e CURY, C. R. J. Ética na pesquisa: princípios gerais. In: ANPED. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. p. 23-28.

SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2007. p. 11-25.

UFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, 2018.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.